

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



VERDE POR NATUREZA, SUSTENTÁVEL POR ESCOLHA, ENTRE A PRÁTICAS E A REFLEXÃO: MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MARIA CÂNDIDA DE JESUS EM URUTAI - GO

Ludmila Serjoni Morais

UFCAT - Curso de Educação do Campo

ludmilaserjoni@gmail.com

Adriana Afonso de Oliveira Duarte

UFCAT - Curso de Educação do Campo

duarteadriana2106@gmail.com

Alessandra Cordeiro do Vale Fernandes

UFCAT - Curso de Educação do Campo

alle_cordeiro@hotmail.com

Núbia Silva do Prado

UFCAT - Curso de Educação do Campo

nubia.prado@hotmail.com

Regiane Viana de Souza Silva

UFCAT - Curso de Educação do Campo

tiaregianevianadesouza@gmail.com

Marina Valentim Barros

UFCAT - Curso de Educação do Campo

marinote@ufcat.edu.br

Simara Maria Tavares Nunes

UFCAT - Curso de Educação do Campo

simara_nunes@ufcat.edu.br

GT10: Avaliação, Currículo, Práticas Pedagógicas na Educação em Ciências e Formação de Professores em Ciências da Natureza.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



RESUMO: O trabalho analisa práticas de Educação Ambiental na Escola Municipal Maria Cândida de Jesus (Urutaí-GO), com destaque para o Projeto Agrinho, por meio de análise documental e observações. Baseado em Layrargues e Lima (2014), identificou-se predominância da tendência pragmática, em ações como plantio de mudas, hortas e reciclagem. Foram mapeados cinco projetos: três pragmáticos e dois conservacionistas. As práticas envolvem alunos, professores e comunidade, sobretudo rural (60% do público), integrando saberes locais, mas sem aprofundar dimensões sociais, políticas e econômicas. Conclui-se que o avanço para uma Educação Ambiental crítica exige maior articulação entre escola, território e formação docente, em perspectiva política e contextualizada da sustentabilidade.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Ambiental. Educação do campo. Projetos Escolares.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental surgiu como uma das estratégias que o homem passou a usar, para lidar com os problemas ambientais. Nos anos 1950 e 1960, após a guerra, a população mundial começou a perceber os desafios causados pela crise ambiental, especialmente devido ao crescimento rápido da população e às catástrofes que assustaram a sociedade desde então. Esses impactos negativos fizeram com que as pessoas passassem a discutir e a se manifestar mais sobre o cuidado com o meio ambiente.

A Escola Municipal Maria Cândida de Jesus, localizada no município de Urutaí - GO, é uma instituição urbana que acolhe alunos da zona urbana e da zona rural. O entorno da escola é composto por uma comunidade que valoriza os vínculos familiares, a vida rural e a preservação dos recursos naturais.

A escolha da escola para o mapeamento das ações, foi por ser o local no qual as professoras autoras deste trabalho, trabalharam e participaram do Projeto do Agrinho. Também se deve à percepção das professoras de uma participação ativa da escola nos projetos ambientais, em parceria com órgãos como a EMATER Goiás (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Urutaí -GO e pela presença explícita da temática ambiental em seus documentos

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



institucionais e pedagógicos. De acordo com Layrargues e Lima (2014) pode-se dividir a Educação Ambiental em três tendências: Conservacionista, Pragmática e Crítica.

A tendência conservacionista está voltada para a preservação da natureza em si, para a área da ecologia, uma ação mais individualizada.

Na tendência pragmática a ação está focada em soluções técnicas e mudanças comportamentais. Essa perspectiva concentra-se na mitigação de problemas ambientais pontuais, como o desperdício e a geração de resíduos, priorizando soluções operacionais, como a reutilização e reciclagem. Contudo, ignora as desigualdades sociais e a distribuição assimétrica dos impactos ambientais, promovendo reformas setoriais sem questionar os fundamentos estruturais do modelo de desenvolvimento que sustenta a crise ecológica. Trata-se, portanto, de uma concepção adaptativa, que busca conciliar crescimento econômico e conservação ambiental, sem promover transformações profundas na lógica socioeconômica vigente.

Já a tendência Crítica busca a transformação social por meio do debate político e das causas estruturais dos problemas ambientais. Nesse sentido, integrar a temática ambiental ao contexto escolar é fundamental para fortalecer a consciência ecológica e promover transformações sociais, especialmente em comunidades com forte vínculo com o meio rural.

Assim, o presente trabalho busca refletir sobre a importância das ações ambientais no ambiente escolar por meio do mapeamento das ações de Educação Ambiental na Escola Maria Cândida de Jesus e como essas práticas podem contribuir para a formação cidadã dos alunos e o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter qualitativo e foi desenvolvido por meio do mapeamento das ações de Educação Ambiental na Escola Maria Cândida de Jesus. A coleta de dados ocorreu no

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



mês de junho de 2025 e envolveu análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), Planos de Ensino e dos projetos desenvolvidos, além de observações participativas durante as ações promovidas no contexto do Projeto Agrinho. Outras iniciativas de Educação Ambiental na escola envolvem projetos voltados à sustentabilidade e preservação de nascentes, realizados em colaboração com a Secretaria de Meio Ambiente local e municípios próximos, como o Projeto Ser Natureza.

A partir desses dados, se buscou uma compreensão mais ampla das práticas desenvolvidas e de seus impactos na formação dos estudantes. A análise crítica seguiu a proposta de Layrargues e Lima (2014) para identificar quais tendências de Educação Ambiental são trabalhadas nos projetos da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Tabela 1 a seguir sistematiza práticas pedagógicas na Escola Municipal Maria Cândida de Jesus, localizada em Urutaí - GO, voltadas à Educação Ambiental, desenvolvidas a partir da articulação entre comunidade escolar, docentes, discentes e parceiros locais. As ações analisadas foram classificadas conforme suas tendências predominantes, pragmática ou conservacionista a partir dos objetivos, estratégias utilizadas e níveis de envolvimento com aspectos sociais, políticos e ecológicos.

Tabela 1: Descrição das práticas e tendências dos Projetos Educação Ambiental

Prática Identificada	Descrição	Tendências Predominante	Observações
Projeto “Ser Natureza”	Projeto participativo com alunos, professores e equipe do meio ambiente, que doa mudas para a atividade prática.	Pragmática	Ação prática voltada à resolução de um problema local, o

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



			“reflorestamento de áreas”.
Conservação da Nascente do Córrego Palmital	A atividade envolve a comunidade escolar com práticas de cuidado e preservação desse recurso natural.	Conservacionista	Ênfase na preservação da natureza e na sensibilização sobre a água e as nascentes, priorizando a proteção ambiental, mas com pouca articulação às dimensões sociais e políticas do território.
O Carnaval dos Reciclados	Crianças confeccionaram instrumentos musicais com recicláveis, como potes de iogurte e latas de leite, e participaram de desfile.	Pragmática	A ação tem caráter prático e educativo, voltado à reutilização de resíduos e à sensibilização ambiental, respondendo ao problema local do descarte inadequado.
Projeto Mundial da Água	Projeto anual com todas as turmas para conscientizar sobre o uso responsável da água, por meio de rodas de conversa, vídeos, experiências, cartazes, músicas, poesias e reutilização de materiais.	Conservacionista	Projeto foca na preservação e sensibilização, mas com pouca articulação às dimensões sociais e econômicas.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



<p>Horta Escolar e Cantinho Agrinho.</p>	<p>O projeto envolve os alunos e os professores no cultivo de alimentos e valorização do campo e do meio ambiente.</p>	<p>Pragmática</p>	<p>Caráter prático e educativo voltado à valorização do saber do campo, alimentação saudável e cuidado ambiental.</p>
---	--	-------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir da análise dos Projetos Políticos Pedagógico (PPP), dos Planos de Ensino, do projeto do Agrinho, e do mapeamento das ações desenvolvidas pela Escola, observa-se que esta possui práticas voltadas à Educação Ambiental e que promovem o envolvimento dos alunos, dos professores, da família e da comunidade, em atividades práticas, interativas e sensibilizadoras.

No entanto, ao analisarmos as tendências dessas ações (Layrargues; Lima, 2014), é possível afirmar que a tendência predominante é a pragmática. Após a análise, foram detectadas três ações pragmáticas, e duas ações práticas que se aproximam do conservacionismo.

As ações, como projeto “Ser Natureza”, o “Carnaval dos Reciclados”, e a “Horta escolar e Cantinho Agrinho” seguem uma lógica pragmática, voltada para ações práticas que buscam resoluções para os problemas ambientais por meio de mudanças de atitudes, e realização de atividades práticas, como plantio de mudas, usos de materiais recicláveis e campanhas de sensibilização. Segundo Layrargues e Lima (2014, p.31):

[...] sua trajetória apontou ideologicamente para um viés pragmático (Layrargues, 2002b), agindo como um mecanismo de compensação para corrigir as “imperfeições” do sistema produtivo baseado no consumismo, na obsolescência planejada e na descartabilidade dos bens de consumo. Isso porque esse sistema proporciona um significativo aumento na geração de lixo, que necessariamente deve ser reciclado para manter a viabilidade.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



As ações desenvolvidas estimulam a reflexão sobre o consumismo e seus impactos ambientais, mas em geral não aprofundam o debate, limitando-se à reciclagem e descarte correto do lixo. Por isso, é necessário investir em leis e projetos mais abrangentes, como ocorre na Bélgica, onde a separação de resíduos é fiscalizada e multada quando não cumprida, contribuindo para mudanças efetivas.

Nos projetos “Horta Escolar” e “Cantinho Agrinho”, destacam-se práticas relacionadas à alimentação orgânica e à sustentabilidade, com benefícios econômicos, sociais e culturais para a comunidade. Contudo, prevalece uma visão utilitarista da natureza, vista como recurso econômico a ser explorado de forma sustentável. Além disso, embora ensinem a importância de plantar, nem sempre aprofundam questões como os riscos dos agrotóxicos ou o uso adequado de insumos.

Essas iniciativas, embora relevantes, não alcançam uma reflexão crítica sobre as raízes dos problemas ambientais, como desigualdade social, exploração excessiva dos recursos naturais e ausência de políticas públicas eficazes. Já os projetos “Conservação da Nascente do Córrego Palmital” e “Dia Mundial da Água” seguem uma linha conservacionista, priorizando ecologia, preservação, sensibilização e cuidado com o meio ambiente.

O conservacionismo e o conservadorismo se fundem porque ao adotarem uma perspectiva com viés ecológico da questão ambiental perdem de vista dimensões sociais, políticas e culturais indissociáveis de sua gênese e dinâmica; porque não incorporam as posições de classe e as diferentes responsabilidades dos atores sociais enredados na crise; porque reduzem a complexidade do fenômeno ambiental a uma mera questão de inovação tecnológica e porque, finalmente, acreditam que os princípios do mercado são capazes de promover a transição no sentido da sustentabilidade.

As ações desenvolvidas estimulam a reflexão sobre o consumismo e seus impactos ambientais, mas em geral não aprofundam o debate, restringindo-se à reciclagem e ao descarte

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



correto do lixo. Por isso, é necessário investir em políticas mais abrangentes, como na Bélgica, onde a separação de resíduos é fiscalizada e multada quando não cumprida.

Nos projetos “Horta Escolar” e “Cantinho Agrinho”, valorizam-se práticas ligadas à alimentação orgânica e à sustentabilidade, com ganhos econômicos, sociais e culturais, mas ainda predomina uma visão utilitarista da natureza, entendida como recurso econômico a ser explorado de forma sustentável. Apesar de ensinarem a importância de plantar, raramente aprofundam temas como riscos dos agrotóxicos ou uso de insumos adequados.

Essas iniciativas, embora importantes, não promovem reflexão crítica sobre as raízes dos problemas ambientais, como desigualdade social e uso excessivo dos recursos naturais. Já os projetos “Conservação da Nascente do Córrego Palmital” e “Dia Mundial da Água” seguem uma linha conservacionista, centrada em ecologia, preservação e sensibilização ambiental.

Propõe-se uma escola que respeite a identidade do povo do campo, valorizando seus saberes, cultura e formas de vida. Ao incentivar o cultivo da terra, a produção sustentável e a partilha de saberes, como no Cantinho Agrinho, caminha-se para uma educação integral e contextualizada. Já a Educação Ambiental Crítica, conforme Layrargues e Lima (2014), defende uma abordagem politizada e transformadora, que entende os problemas ambientais como fruto de processos sociais e econômicos. O projeto da horta, ao unir práticas sustentáveis e diálogo entre saberes, pode avançar da tendência pragmática para a crítica, desde que amplie os debates sobre os direitos à terra, à água, à alimentação e ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das ações de Educação Ambiental na Escola Municipal Maria Cândida de Jesus revelou que os projetos não estão inseridos no PPP ou nos planos de ensino, sendo trabalhados apenas em datas comemorativas, como “Dia da Árvore” e “Dia Mundial da Água”. Embora promovam engajamento de alunos, professores e comunidade em práticas de cuidado

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



com a natureza, consumo consciente e valorização da vida no campo, mantêm caráter conservacionista e pragmático, sem estimular reflexão crítica sobre ações individuais e do Estado. Como apontam Brancher e Cardoso (2021), citando Leonardo Boff (1999), o modelo capitalista baseia-se na exploração dos povos e da natureza, o que não é problematizado nesses projetos.

Entre os desafios, destacam-se falta de recursos, formação limitada dos educadores e ausência de debates estruturais sobre desigualdade social, uso predatório dos recursos e impactos econômicos no campo. Para avançar, é necessário investir na formação continuada de professores em Educação Ambiental Crítica e Educação do Campo, integrar os projetos ao currículo, garantir recursos e incentivar práticas como hortas e composteiras. Assim, a escola pode superar a abordagem pragmática e construir uma Educação Ambiental crítica, transformadora e comprometida com justiça social e ecológica.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, V. R.; CARDOSO, J.B. **Educação do Campo Comprometida Com Educação Ambiental: Uma Prática Social Possível**. Revista Di@logus. Cruz Alta, v.10, n.2, p.55-66, maio -ago.2021. Doi: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v10i2.604>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº9.597. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1999.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **As macrotendências Políticas-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira**. Ambiente & Sociedade. São Paulo v.XVII, n.1. p23-40. jan.-mar. 2014.